



# As escolas e os jovens promissores do cinema

*A sétima arte está de volta ao ABCD. Alavancados pela tecnologia digital, escolas iniciam uma nova cena cinematográfica na região*

Renan Truffi - [renan@revistames.com.br](mailto:renan@revistames.com.br)

**A** fábrica de cineastas na região tem nome e local: a Escola Livre de Cinema (ELCV), de Santo André, e a Universidade Metodista da São Bernardo. A primeira capacita, desde 2001, os interessados com aulas teóricas e práticas de direção geral, de arte, produção, roteirização e de elenco. O curso tem duração de três anos.

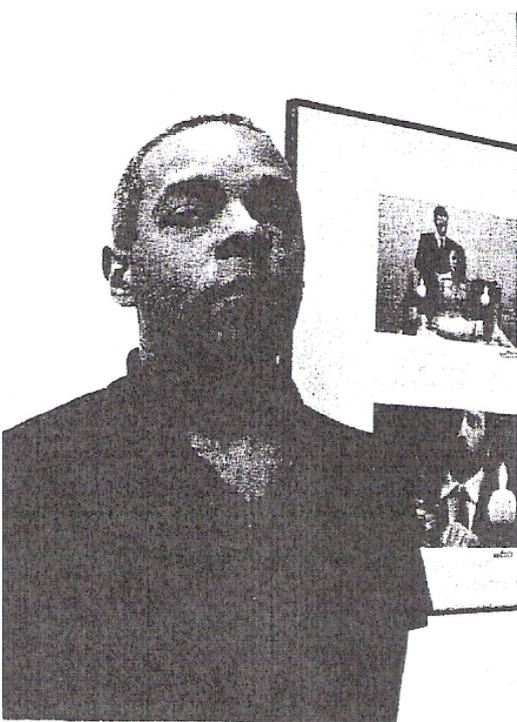
“Nosso objetivo é formar realizadores e pensadores de cinema. Somos uma escola livre e o curso tem, desde o início, um caráter de pesquisa. Incentivamos a pesquisa e produção de um cinema que seja próprio do ABCD”, explica o coordenador da ELCV, Sérgio Pires.

*Coordenador da ELCV incentiva a produção de um cinema local*

A Universidade Metodista, por sua vez, inaugurou há três anos o primeiro curso de graduação em cinema da região. Neste momento há quatro turmas que cursam cinema digital. “Cerca de 70% dos alunos são da região. Isso demonstra que existe uma demanda por uma profissionalização no ABCD”, ressalta o coordenador do curso, José Augusto De Blasiis.

## Carreira promissora

Saídos dos cursos de cinema, os jovens alunos, em sua maioria da região, rapidamente conseguiram espaço e colhem resultados bastante satisfatórios para quem acaba de iniciar carreira. São vários os grupos de estudantes que emplacaram curtas-metragens em mostras de São Paulo e até videoclipes em canais de televisão.



Fotos: Felipe Loggi



Os seis integrantes do grupo Parallaxe Filmes junto ao coordenador do curso de Cinema Digital da Metodista, José Augusto De Blasiis

Por se tratar de uma arte inevitavelmente coletiva, os alunos são instruídos a formarem grupos para que façam um revezamento nas várias posições. Um desses grupos é a Corja Filmes, formada por alguns alunos da terceira turma de graduação da ELCV. No ano passado, os alunos tiveram dois trabalhos selecionados para o concorrido Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo.

“Um dos segmentos da Mostra era em comemoração aos acontecimentos de maio de 1968, período em que o país viveu na ditadura militar. Por isso, nosso grupo produziu dois curtas com essa temática: Durante o Estopim e 22.1. Os dois foram selecionados e exibidos”, conta André Pereira Gomes, um dos integrantes da Corja Filmes, formado na ELCV em junho.

---

### São vários os grupos de estudantes que emplacaram curtas-metragens em festivais de São Paulo e até vídeo-clipes em canais de televisão

---

Luma Reis, que escreveu e dirigiu o curta-metragem 22.1, conta que desistiu do curso de graduação em audiovisual, na Universidade Paulista (UNIP), na Capital, para se dedicar ao curso da sétima arte na ELCV. “É menos focado em formar técnicos, por isso os próprios alunos acabam decidindo o que querem estudar. Tem um

papel muito importante na formação de realizadores de cinema.”

Outro grupo de alunos que também conseguiram feitos interessantes na carreira é o Parallaxe Filmes. De acordo com o integrante, Kauê Klomfahs, o grupo produziu para a disciplina de documentários do curso o curta-metragem Vida Com Efeito, que fala do escritor brasileiro Lourenço Mutarelli. O filme foi selecionado para a Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo deste ano.

Outra disciplina que proporciona resultados profissionais aos estudantes é a de vídeoclipes. A própria Parallaxe Filmes, finalizou há alguns meses o vídeoclipe da nova música de Andreas Kisser, guitarrista do Sepultura, que tem participação do cantor e compositor Zé Ramalho. O trabalho está sendo exibido na MTV e no primeiro dia de divulgação foi primeiro colocado no portal de vídeos da emissora de clipes.

“A maior ponta de profissionalização é nos vídeoclipes. As duas turmas que passaram pela disciplina fizeram trabalhos que foram e estão sendo veiculados em televisão”, diz De Blasiis.

### Custos e qualidade

Se por um lado o custo para produzir cinema diminuiu, e trouxe acessibilidade aos estudantes, por outro a qualidade do que é produzido caiu. Segundo De Blasiis, por conta da queda nos custos, o volume de produção aumentou no país inteiro. “Isso piorou muito o nível técnico de conhecimento de cinema. A universidade é importante para não deixar perder a formação intelectual e estética”, conclui De Blasiis. □



Luma Reis escreveu e dirigiu 22.1, curta-metragem selecionado por importante festival de São Paulo